

RECORDAÇÕES PARA UMA BIOGRAFIA(*)

Lauro Ruiz de Andrade

À noite de 16 de novembro deste ano oitentão, o Instituto do Ceará promoveu uma sessão solene comemorativa do primeiro centenário de nascimento de Thomaz Pompeu Sobrinho, um dos mais cultos mestres da antropologia, da geografia e da história nordestina.

Lá estive, na Sala Barão de Studart, ao lado de outras pessoas que tiveram a oportunidade rara de ouvir a lúcida e comovente dissertação do professor Parsifal Barroso, credenciado pelo Dr. Carlos Studart Filho para efetuar a oração que se pode denominar — um epinício de sabedoria.

Também posso me considerar pessoalmente um dos que podem oferecer modesta contribuição intelectual à biografia daquele ilustre membro da família Pompeu, detentora de tantas tradições. Em 1921, presenciei sua atuação em Quixadá, onde ele havia fundado a Escola Prática de Agricultura, situada nas proximidades do açude Cedro. Esse estabelecimento de ensino técnico-agrícola destinava-se a habilitar jovens oriundos de todos os municípios do Ceará. Cada Prefeitura indicava um candidato. O ensino era gratuito, em regime de internato, havendo bem orientada disciplina de aulas e trabalhos de campo. De lá saíram habilitados muitos rapazes, com os certificados de mestre de Cultura, Arador e Capataz. Foi seu primeiro diretor o agrônomo italiano Alfredo Bena, um dos pioneiros da arboricultura cearense. Fundado em 1913, o colégio agrícola quixadaense muito contribuiu para a divulgação prática da agricultura racional, àquela época, quando eram raríssimas as fazendas providas de equipamentos mecânicos para o cultivo da terra. Um dos estudantes que receberam o diploma de Capataz merece destaque especial nestas recordações: Jáder de Carvalho, o nosso grande poeta de "Terra Bárbara" recebeu os ensinamentos que posteriormente lhe foram úteis na administração de sua fazenda naquele município.

Recordo-me nitidamente das sessões periódicas do Conselho Administrativo, da Escola. O Dr. Pompeu Sobrinho possuía uma fazenda próxima ao Horto Florestal e uma casa na cidade. Vinha no bondinho puxado por dois

(*) Transcrito de "O Povo", Fortaleza, 23.11.1980.

burros, ou no "trolley" da Estrada de Ferro. O município dos monólitos tornou-se o centro irradiador das reformas já de há muito tempo, concretizadas nos Estados do Sul, isto é, a mecanocultura, a irrigação e o cultivo alternado, ou consorciado. Em sua propriedade, o então Chefe do 1o. Distrito da IFOCS iniciou as primeiras experiências com o plantio de mudas e de sementes de algodão arbóreo (mocó). Após o falecimento do Presidente Justiniano de Serpa, assumiu o Governo do Estado o Vice Ildefonso Albano, que fundou o Serviço Estadual do Algodão, tendo contratado o técnico Mr. Bolland, experiente por haver trabalhado no Egito, em sua especialidade.

Thomaz Pompeu Sobrinho desempenhou as funções do cargo de Secretário da Agricultura, quando, bem perto do seu gabinete, pude observar os seus hábitos e preferências. Assessorado por uma turma de jovens agrônomos diplomados pela Escola de Agronomia, era um conselheiro e orientador. Escrevia com grande fluência. Lembro-me de haver datilografado um dos seus trabalhos sobre a açudagem no Ceará. Entre as denúncias registradas como exemplo para maior fiscalização das obras públicas, havia o caso de um açude arrombado, cuja causa fora apenas a fraude havida no traço do concreto. O cimento era de péssima qualidade e, ainda mais, misturado com cinzas (!!!)

Uma característica do seu espírito profundamente equilibrado era a sua tolerância e compreensão dos fatores que induzem as pessoas a comportamentos censurados. Dedicou-se ao estudo dos dialetos indígenas, e para isso hospedava em sua mansão da avenida Francisco Sá os índios vindos do Piauí e do Maranhão. Ao lado de Antônio Martins Filho, fundou o Instituto de Antropologia, uma tentativa de manter permanente pesquisa no campo da etnologia brasileira. Infelizmente, tal departamento foi, posteriormente, desativado.

Já passara dos setenta anos quando teve de submeter-se a uma delicada operação cirúrgica no Rio de Janeiro. Entusiasta da avicultura racional, foi um dos primeiros proprietários de granja avícola devidamente instalada de acordo com os figurinos vindos do Sul.

Naqueles anos antecedentes à Revolução de 1930, o Brasil assistira à explosão do chamado Modernismo, movimento liderado por uma turma de intelectuais de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre os quais Mário de Andrade, Raul Bopp, Menotti Del Pichia, Cassiano Ricardo, Plínio Salgado, estes últimos corifeus do Verdeamarelismo. Em seus pronunciamentos demolidores, não poupavam a perfeição de Coelho Neto, a quem apelidaram de Coelho Avô. Mário Pinto Serva desmoralizava a tendência brasileira para o romantismo e preconizava a urgência de se acabar de uma vez com os romancistas e respectivos leitores. Talvez fosse apenas a antevéspera das histórias, em quadrinhos, mais fáceis de se ler.

Paulo Prado, sobrinho do saudoso Caio Prado, que faleceu vitimado pela varíola no Ceará, lançara uma bomba de pessimismo: o livro "Retrato do

Brasil" alcançou grande sucesso de vendagem. Paulista quatrocentão, sócio da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em parte eletrificada, apregoava ser necessária uma guerra civil capaz de trazer novos alentos para os brasileiros. A tristeza brasileira de acordo com a sua tese simplista, originava-se de dois fatores: a ambição e a luxúria. Dois focos de infecção envenenaram o Brasil: a jurídica, em Recife, e a romântica, em São Paulo.

O engenheiro cearense, sensibilizado amargamente pelo radicalismo pessimista implícito em tão esdrúxula tese, resolveu contestar as idéias do escritor paulista. E publicou o folheto "Retoques ao Retrato do Brasil".

Quando estive em São Paulo procurei conhecer Paulo Prado em seu escritório da rua São Bento. Nessa ocasião, manifestou nutrir muitas recordações do Ceará, onde estivera nos anos de sua infância.

Pompeu Sobrinho era formado pela Escola de Minas de Ouro Preto, cidade onde estudaram o médico Thomaz Pompeu Filho e o farmacêutico Rodrigues de Andrade, pai de quem escreve estas relembanças de episódios passados e retidos no "écran" da memória.

Homem tranqüilo, era dotado de virtudes peculiares aos sábios e humanistas: a tolerância e a compreensão no julgamento das pessoas. Foi o maior pregoeiro da Política Científica, ainda não concretizada no Nordeste brasileiro.

Parsifal Barroso, no final de sua palestra sobre Thomaz Pompeu Sobrinho, sugeriu a oportunidade de publicar-se a obra completa do antropólogo e mestre autor da "Proto-História". Seria o melhor modo de divulgação dos roteiros apontados pelo sociólogo.

O estudo da Geografia e da História, consorciadas, possibilita o enfoque real dos problemas máximos, dentro dos quais estão a Terra e o Homem. Desgraçadamente, o monstro computador que ameaça o mundo não se preocupa em consolidar os laços que devem unir as atividades humanas: a adaptação do homem à terra e vice-versa, ou seja, a vitória da Ecologia, a ciência por excelência, em lugar da matemática.